

O HUMANO APÓS O HUMANO¹

Entrevista com Satprem

¹ Uma entrevista de uma hora de duração com Satprem, gravada em 1981, por David Montemurri. (<https://www.youtube.com/watch?v=WBjYwlGwoWo&t=1960s>) e publicação autorizada pela equipe de publicação do original em inglês.

Sumário

Nota da Edição Digital em Inglês

Nota da Edição Digital em Português

Prefácio

Capítulo Um. O que resta?

Capítulo Dois. Auroville

Capítulo Três. A Agenda da Mãe

Capítulo Quatro. De volta às Montanhas Azuis

Nota da Primeira Edição Digital em Inglês

Em 1981, uma equipe liderada por David Montemurri, um produtor de filmes da TV Italiana, foi para os Nilgiris, as Montanhas Azuis do Sul da Índia, para entrevistar Satprem que foi por cerca de 20 anos o confidente da Mãe, companheira de Sri Aurobindo, e registrou em fitas de áudio o testemunho de sua exploração nas profundezas da consciência do corpo e sua descoberta da mente celular. Essas gravações, transcritas por Satprem, constituem hoje “A Agenda da Mãe”, um documento extraordinário de 13 volumes (mais de 6000 páginas) sobre o próximo estágio evolucionário e a passagem para o Novo Ser.

“Não estamos em uma crise moral, não estamos em uma crise política, financeira ou religiosa, não estamos em nada disto, estamos em uma crise evolucionária. Estamos morrendo para que a humanidade nasça para algo diferente.”

Assim respondeu Satprem a David Montemurri que perguntou-lhe diversas questões a respeito do atual caos e do futuro da humanidade. Este filme, gravado há mais de 30 anos, aparece de alguma forma desatualizado no contexto social e político, no entanto, as respostas de Satprem, de uma rara lucidez e tão cheias de empatia, permanecem absolutamente atuais, poderosas e pertinentes;

“Haverá alguma coisa a mais depois desse homem doloroso e insensato que somos?
Ou temos que nos resignar à catástrofe e extinção da espécie humana?”

Esta é a questão que este filme, acessível a todas as audiências, está perguntando a qual tenta responder:

O que será do Homem depois do homem?

Nota da edição digital em português

Esta tradução pretende beneficiar os leitores da língua portuguesa em um momento que nos parece crítico aos olhares políticos e ideológicos no mundo e especialmente no Brasil. Nesse mesmo período uma ameaça destrutiva parece surgir no horizonte, guiada pela violência (*himsa*) e pela falsidade (*asatyam*), contrariando a aparente evolução moral humana e rompendo com as esperanças. Uma ideologia de separatismo, conduzida pelo ideal extremo conservador, tem assumido o poder político em diversos países, dando cada vez mais poder ao capital e desfavorecendo as populações e a fraternidade entre os povos. Neste momento em que parece não haver solução, nos sentimos, guardadas as devidas proporções, tal qual Satprem no alojamento do campo de concentração.

“Quando você alcança o ponto de asfixia ou impossibilidade, então você deve encontrar outra possibilidade ou você morre. Você nunca passará para outra possibilidade a menos que o velho modo de ser tenha se tornado impossível. Isso está em conformidade com todas as leis evolutivas.”

Os Editores²

² Traduzido por Diego Mello e Revisado por Allana Ferreira e Carolina Bakun
diegojmello@gmail.com

Prefácio

Cem anos após a morte de Charles Darwin, o tema atual é evolução. Nós sabemos, ou pensamos que sabemos, como as espécies evoluíram e como o homem nasceu. Sim, mas depois disto...?

“O homem não é o cume do processo evolucionário” disse alguém no começo dessa era de mutação. “A evolução continua e o homem será ultrapassado”. Aquele que lançou essa pedra no lago do hábito humano se chama Sri Aurobindo e viveu na Índia. E é na Índia onde viveu aquela que continuou, não o pensamento evolucionário, mas a ação evolucionária de Sri Aurobindo. Ele a chamou de Mãe.

Ela nasceu em Paris em 1878. Seu corpo foi enterrado em Pondicherry em 1973. Então fomos aos Nilgiris, as montanhas azuis do Sul da Índia para entrevistar um escritor francês, um buscador, a quem a Mãe chamou de Satprem e que foi testemunha de seu trabalho evolucionário por quase 20 anos.

Haverá alguma coisa a mais depois desse homem doloroso e insensato que somos? Ou temos que nos resignar à catástrofe e extinção da espécie humana? O homem atual talvez já tenha alcançado seu fim. Sim, mas e depois...? A resposta não será encontrada em nenhuma sabedoria, revelação ou profecia. Ela está oculta, Satprem nos diz, onde Sri Aurobindo e a Mãe as procuraram: no interior profundo das células de nossos corpos.

“Entretanto, é chegada a véspera. E, à aurora..., entraremos as esplêndidas cidades.”³

³ A. Rimbaud: *“Uma temporada no inferno”*

Capítulo Um

O que resta?

Nas montanhas azuis, as Nilgiris⁴. Entrevista com Satprem, um escritor francês, testemunha do experimento evolucionário da Mãe.

David Montemurri: Começamos com uma sentença de Rimbaud em “Uma Temporada no Inferno”. Ele descreveu o inferno pelo qual nós estamos passando, com uma antecipação de 100 anos. Assim estamos no inferno em todo lugar e diz: “Entretanto, é chegada a véspera. E, à aurora, revestidos de ardente paciência...”

Satprem: “[...]nós adentraremos as cidades esplêndidas.”

Sim, mas, veja bem, o inferno de Rimbaud era ainda muito psicológico, agora é um inferno físico. Neste exato momento, pessoas estão sendo baleadas no Teheran, veja... Em todo lugar há a barbárie de uma forma ou de outra. Está se tornando muito sufocante porque o homem deve enfrentar uma terrível realidade física para a sua consciência mudar.

É disto que tudo se trata. Não estamos em uma crise moral, não estamos em uma crise política, financeira ou religiosa, não estamos em nada disto, estamos em uma crise evolucionária. Estamos morrendo para que a humanidade nasça para algo diferente. Pois tudo está quebrado, em todo lugar, tudo é horrível, em todo lugar, mesmo nas esplêndidas e confortáveis cidades americanas. É a mesma barbárie em todo lugar e temos que alcançar o momento onde a consciência se move para outra dimensão. Essa é a história, é uma crise evolutiva. Estamos no mesmo ponto onde, em um certo momento da evolução, tivemos que nos mover de uma respiração branquial para uma pulmonar, ou nos asfixiaríamos.

É isso que está acontecendo. Veja, eu só posso falar sobre minha própria experiência. Um homem começa a ser somente quando chega ao total esvaziamento do que ele é, do que ele acredita, do que ele pensa, do que ele ama. Quando chegamos a um completo vazio então algo deve Ser, ou morremos.

Eu experienciei isso no campo de concentração [onde] nada restava, tudo estava quebrado, destruído, até eu mesmo estava quebrado.

⁴ As Nilgiri (montanhas azuis), conhecidas como “Nilgiri Hills”, são um conjunto de montanhas com pelo menos 24 picos acima dos 2 mil metros (6,600 ft), na região ao ocidente do estado de Tamil Nadu na divisa dos estados de Karnataka e Kerala no Sudeste da Índia

Todos os ideais, nobrezas, tudo estava quebrado, destruído, não havia nada, nada, nada, você entende? Não havia política, nem religião, nada a que se agarrar, então, quando não há nada, o que resta? O que resta? Há um centro de força, do ser, algo resta e isso é a chave. Não é o que pensamos, não é o que sentimos, não é o que amamos, não são ideais, nem o Amado Senhor, nada disto. Isso é algo... pungente, como se todo o ser fosse reunido por uma tão intensa ansiedade que é como uma oração, ou amor, é algo que aquece, poderoso, sem palavras, que é o Ser, o que Somos. Essa é a questão ou o ponto no qual cada um está chegando: **quando tudo colapsa, o que resta?**

David Montemurri: Parece que o homem não consegue conceber o fim de sua espécie e a eventual transição para uma outra...

Satprem: Se eles concebem isso ou não faz realmente diferença? Obviamente, seria mais fácil se eles pudessem conceber isso, mas mesmo que eles não possam, isso cairá sobre suas cabeças. Está caindo sobre suas cabeças. O teto está desabando. Então, se eles não consentirem, eles serão quebrados, é isto.

David Montemurri: Acho que essa é a razão pela qual muita gente começa a sentir isso como algo insuportável, como uma necessidade.

Satprem: Sim, essa é a chave, tem que ser insuportável. Quando você alcança o ponto de asfixia ou impossibilidade, então você deve encontrar outra possibilidade ou você morre. Você nunca passará para outra possibilidade a menos que o velho modo de ser tenha se tornado impossível. Isso está em conformidade com todas as leis evolutivas. Nós passamos para uma nova espécie quando as condições da velha espécie, por quaisquer razões, se torna insuportável ou impossível, ou asfixiante. Então o gênio (a alma) nas células humanas é forçado a encontrar um novo mecanismo, ou um novo modo de ser que os levará através dessas condições inabitáveis. Se, nas células humanas, o segredo não estiver lá para ajudá-lo com essa nova adaptação, então você morre. E quando você alcança o ponto de impossibilidade, você é forçado a encontrar uma nova possibilidade. E isso não é sobre pensar, ou mesmo querer, você é fisiologicamente forçado. O segredo está no corpo porque, o que evolui? Não é o pensamento que evolui, é o corpo. De que forma as espécies evoluíram? Elas evoluem através de suas células, de seus corpos, e nós, humanos, somos iguais. Nós adicionamos o pensamento, mas ele não é a fundação, a fundação é o que acontece no corpo.

Toda essa travessia evolutiva que nos levou ao humano, nos dá a chance, a graça, de entender o fenômeno ao invés de resistir a ele inconscientemente como

todas as espécies anteriores. Temos a maravilhosa possibilidade de entender o fenômeno, pela primeira vez na evolução o próximo estágio chegará conscientemente. Isso significa que podemos abrir nossos olhos, podemos entender o processo. E quando entendemos, muitas coisas mudam. Isso significa que podemos acelerar o processo, podemos colaborar com o processo, ao invés de sermos esmagados sob condições sufocantes que não entendemos. Toda a insanidade, toda a loucura, todas as coisas horríveis que acontecem no mundo, acontecem porque o humano não entende o processo. E tudo é quebrado para nos forçar a alcançar o momento humano onde nós somos o que humano realmente é.

O que é isto, um *humano*? Nós somos completamente enganados pelas filosofias, religiões, políticas, tudo isso são consequências que foram adicionadas século após século, mas não têm nada a ver com a realidade humana. O que é a realidade humana? Um homem numa cela, que está para ser executado na manhã seguinte sabe o que é, às vezes. Muitas manhãs eu ouvi passos no corredor, então, quando você está lá sozinho no escuro, e escuta passos vindo e alguém bate na porta da cela ao lado, e então se vai, é outra cela. Neste momento, onde está a filosofia? Onde está a religião? Onde está a família? Onde está o amor? Onde está toda essa crosta superficial? Não há mais nada. Não há mais nada, mas há algo tão poderosamente doce, tão forte, que é, apenas É. Isso é a realidade humana. Não tem nome. Não tem nome... mas é uma força, e é muito gentil, como se de repente tudo escorregasse de suas mãos e restasse uma doçura que entende tudo, e que não é insípida, que é forte, que olha para toda essa comédia, toda essa tragédia do alto e que de repente vê as coisas do além. E isso é o humano e ninguém pode tocar isso, ninguém. Você pode ser fuzilado, pode ser torturado, mas isso não se move, isso É, e isso é uma ligação evolutiva, isso nos levará a algum outro lugar, para uma espécie menos trágica e ridícula. É essa realidade que tem o poder de se mover para o próximo estágio. Não é nossa filosofia.

A filosofia do peixe alguma vez o ajudou a se tornar um anfíbio? Foi a religião do dinossauro que o ajudou a se tornar um mamífero? Nada que é conhecido poderá nos ajudar a passar disso. Nada, nada, nada mesmo. Não é Karl Marx, não é o papa, nem ninguém, é simplesmente aquilo que é o puro ser do que nós somos, que é como nossa verdadeira batida do coração, então isso, sim, isso permanece, por que essa é nossa única realidade. Todo o resto existiu apenas para nos ensinar a chegar mais perto desta realidade que nós somos: religiosos, Marxistas, Gandhistas, todas as coisas humanas que estão aqui simplesmente para nos ajudar a nos aproximar, passo a passo, da realidade humana.

E agora, a situação mundial é que tudo está quebrado. Somos abençoados por que todas as nossas ideias, nossos sentimentos, nossas moralidades, estão destruídas. Esta é uma graça tão grande, que somos postos a nu para encontrar aquilo

que pode sobreviver, o que é criativo, porque quando você está neste ponto de ser, você entende que é a força criativa, que é aquilo que pode mudar tudo. Entretanto, já que a evolução não é uma questão individual, a humanidade tem que alcançar este ponto globalmente irrevogável, este ponto onde você é ou você não é. Você é ou você não é? E se você não é, então você se vai, como muitas espécies se foram.

Mas numa vida ordinária, das mais simples, há um momento quando o homem enfrenta a si mesmo, sozinho. Em cada existência humana há um momento, quando, em condições excepcionais, nós vemos nossa vida colapsar, e vemos... isto acontece com cada humano, e acontece a mais e mais seres humanos neste momento em que você sente que tudo falhou.

David Montemurri: Mas eu vejo que há jovens, nas pessoas jovens isto é muito forte, que estão reagindo a isto com uma violência externa.

Satprem: Sim, eles fogem, nós fugimos e todo mundo foge. Então, fugimos para as drogas, para assassinatos, fugimos de tantas formas diferentes, são fugas. Da mesma forma que fugimos para as drogas e assassinatos e violência, também fugimos para o yoga transcendental, para as religiões, para o Marxismo. Estas são todas escapatórias, nós evitamos a questão. Então, podemos dizer que a humanidade provavelmente se divide em uma espécie que acha tudo perfeitamente normal e natural e mais ou menos agradável com pequenas alegrias, pequenos problemas, grandes alegrias, grandes problemas, e outra espécie, eu poderia dizer, que está numa intensidade do vazio de sentido e não faz questões, mas chama no coração, chora em seu coração e isto faz a diferença.

Estes e os outros, se você É, então você atravessa tudo, não apenas você atravessa mas você encontra a chave para a razão pela qual nós estamos nesta catástrofe. A catástrofe real é agora, não é a bomba, entende? A bomba é a catástrofe falsa, a real catástrofe é quando o humano não tem onde ficar de pé, esta é a catástrofe e ao mesmo tempo isto é maravilhoso, é maravilhoso... Então, há poucos homens que tem a coragem desta insignificância, desta nulidade, e as circunstâncias nos trazem aqui, e estão forçando todos e cada um de nós a alcançar esta duradoura essência, esta essência que É.

Somos levados até lá, estamos chegando lá. Então, para chegar lá, todas as insanidades, todas as loucuras são atualmente parte dos sinais, não é sem esperança de forma alguma, pelo contrário, é o sinal que estamos finalmente nos aproximando da realidade.

O mundo de 1900 foi um mundo sem esperança, quando a ciência nasceu, e todas as grandes esperanças, foi "*La Belle Époque*" como eles dizem. Era um mundo sem esperança, porque era tal mediocridade humana que nós estávamos fazendo...

Em vez disso, hoje pode haver tolos, pode haver os viciados em drogas, podemos ter toda essa loucura e este terror, mas estamos nos aproximando de algo que é a realidade pungente. Não é mais comédia, estas não são mais todas as histórias que foram contadas nos teatros de 1900. Estamos nos aproximando de uma profunda e dinâmica realidade na consciência, porque o que não entendemos é que, o próximo estágio evolucionário para o qual estamos sendo precipitados, não será um melhoramento da atual prisão, no sentido de que iremos encontrar melhores ideias ou mesmo melhores sentimentos e melhores moralidades, não é isto. O próximo estágio evolucionário, o que é isso?

É que de repente, em alguns poucos, ou talvez brutalmente em muita gente, a consciência vai explodir. O que significa explodir? Significa outro olhar. Imagine, usar a mesma imagem de novo, o primeiro peixe na evolução, que de repente desenvolve uma respiração pulmonar, sai da água, chega sob o sol, na praia... você entende a diferença? Entre aquilo que estava vivendo na água, e de repente este outro animal sob o sol, na praia. São coisas tão completamente diferentes que uma parece loucura para a outra.

Esta nova força, ou podemos dizer, esta nova espécie, é possível fazê-la crescer ou aparecer em um certo número de seres humanos que vivem juntos coletivamente?

Auroville é uma tentativa de encarnar este experimento humanamente e, sobretudo, coletivamente.

Capítulo Dois

Auroville

David Montemurri: O que é Auroville?

Satprem: Auroville... é uma terra vermelha, não é nada de fato, veja, fica nos canyons próximo a Pondicherry. Existem algumas cabanas e um certo número de pessoas que vieram de cada país do mundo, procurando por algo, sem saber exatamente o que, mas que precisam de outro modo de viver diferente deste que vivemos mais ou menos desconfortáveis em todo lugar.

David Montemurri: Diante de toda esta violência, toda esta crueldade que podemos ver no mundo, a tentação pode ser de enfrentar a violência com outro tipo de violência, digamos, revolucionária...

Satprem: É uma triste transição, esta necessidade do mal, de crueldade, de severidade. Mas este é o problema do mal que vocês estão construindo. Por que há todo esse horror no mundo? Mas a resposta, eu não sei se há uma resposta... A resposta é sempre a mesma. São todos esses horrores, todas essas coisas terríveis - são fatos óbvios, não os discutimos - existem para nos trazer ao ponto em que podem ser anulados, onde podem ser dissolvidos. E como podem ser dissolvidos, esta violência, essa crueldade? Qual é a reação, a única reação possível? É pegar uma arma e enfrentar violência com violência? Ou não sentimentos, de repente, diante deste horror, a dor profunda no homem?

É claro, se você é pego na violência você não deve submeter-se e dizer: "me prenda, faça o que quiser". Se você for pego na batalha você deve lutar, isto é óbvio não é? É tão óbvio que não precisa ser dito. Não ficaremos como cordeiros e ter nossas gargantas cortadas. Não é isto que quero dizer. Mas no coração como você deve ser?

Não sei. Eu só posso pensar que a cada manhã quando eu abro meus olhos eu digo a mim mesmo que pessoas estão sendo fuziladas no Teheran. Eu sei o que isto significa... Eu vejo todos esses seres que são mortos um após o outro. Então, como você responde? Devemos entrar nessa dor humana, tão profunda, e lá você toca a única coisa que pode salvar...

Jianni: De fato, todos os sistemas políticos do passado falharam, mas isto não quer dizer que não devemos tentar, precisamente, mudar estes sistemas.

Satprem: Mas é horrível todos esses sistemas.

Jianni: Sim, mas...

Satprem: Mas todos os sistemas são horríveis!

Jianni: Desde que eles se tornam sistemas, sim...

Satprem: Eles são todos horríveis, eu não vejo que o capitalismo é melhor que o comunismo ou Gandhismo seja melhor que o Marxismo. Eu acho que todos os sistemas são igualmente absurdos, vazios, não levam a lugar nenhum. E este ponto... O que você disse teria sido muito interessante e valioso 40 anos atrás porque naquele tempo, através dos sistemas, poderíamos melhorar a humanidade. 40 anos atrás. Mas agora não estamos mais neste estágio, não estamos mais no estágio onde uma ideologia melhor vai salvar o mundo. Nós estamos em um estágio essencial, muito mais crucial, onde não há salvação, exceto pelo o que nós somos.

Você pode deplorar a violência, você pode deplorar essas pessoas se enchendo de comida enquanto outras estão morrendo de fome, mas tudo isto é de fato parte de um momento evolucionário tão intensamente absurdo onde algo diferente deve surgir, e no que estou interessado é nesse "algo diferente" irá quebrar esta prisão, essa prisão de algodão na América, ou de ferro no Irã, ou outra prisão em Moscou, ou essa outra prisão em Beijing, em Paris, é a mesma prisão em todo lugar! Então não há nada a deplorar porque tudo é deplorável, mas cada um deve encontrar o poder ali, que pode quebrar esta prisão, e aí é onde digo que não há solução. Não há solução exceto por um poder de ser que é o próprio poder de todas as espécies, e se não alcançamos esta alavanca, esta força, este amor, porque afinal isto é amor, não vamos a lugar nenhum, não há salvação, não há salvação.

Não iremos melhorar as condições econômicas do mundo, não é verdade...

Todos estes monstros que estão aí, nos sufocando com suas armas, com suas superpóliticas seja do ocidente, do oriente, do sul ou norte. Qual é o uso desses monstros se não nos trazer ao ponto tão intensamente absurdo onde algo diferente deve emergir na consciência humana?

Mas certamente, se eu estivesse no Irã hoje, eu daria minha vida para me livrar deste indivíduo sinistro com seu turbante Muçulmano. Se eu estivesse na América, certamente, eu lutaria contra esses monstros que acumulam armas em sua câmara oval, certamente, se eu estivesse em Moscou eu lutaria contra essas pessoas que nos espionam, contra a KGB e contra tudo isto. Em qualquer lugar eu lutaria, onde eu estou, mas a solução não é [essa]... a batalha é um meio, porque nós somos homens e não conseguimos permanecer indiferentes às situações como estas, mas a solução

não está aí. A solução está no que nasceu ou no que emerge do mais profundo de nós mesmos.

Você entende o que eu digo?

David Montemurri: Entendi muito bem.

Satprem: No plano de ação, onde você está, você deve agir e fazer o que você pensa que é nobre, ou certo, ou verdadeiro, mas esta não é a solução, a solução, eu disse, não há muitas. Mas você deve lutar, não é sobre sentar num canto e rezar. Onde estiver, você deve lutar. Não há dúvida. Estou lutando, minha batalha é ainda outra estória...

David Montemurri: Eu soube que recentemente você lutou por Auroville, por exemplo.

Satprem: Por exemplo, sim...

Capítulo Três

A Agenda da Mãe

David Montemurri: A agenda da Mãe

Satprem: Oh... a agenda, é uma aventura. Uma fabulosa aventura... veja, a Mãe explorou muitos caminho no começo do século, quando Júlio Verne ainda era vivo, quando Santos-Dumont voou 60 metros com a Bagatelle, mas Ela já tinha ido muito mais que isto. Ela experienciou muitas coisas, que chamamos parapsicológicas, saindo do corpo, você vai longe e pode ver muitas coisas que acontecem fisicamente, e tudo que não parecia ser seu objetivo. Você sai do corpo, sim, você vai e explora muito longe e vê como fisicamente as coisas estão acontecendo. Você entra em contato com as forças que movem as tempestades, a natureza, a chuva, você pode olhar como um profeta, um milagreiro.

Ela já explorou tudo isso quando Júlio Verne havia terminado, quando Einstein apenas estava começando. E ela disse a si mesma que isto tudo está muito bem, mas ver coisas extraordinárias, sair do corpo, qual é o objetivo? Se alguém nasceu num corpo então o corpo deve ter um sentido. Coisas extraordinárias... são muito bonitas, mas se a vida não for extraordinária, qual é o ponto? Então Ela conheceu Sri Aurobindo que mostrou a Ela o caminho mais amplo, o caminho no corpo. Ele A disse, e aquilo foi já no início do século, "Homem é um ser de transição", ele não vai permanecer assim para sempre, com esta inteligência ou ainda com esses extraordinários poderes supra-físicos, ou ainda com científicos poderes extraordinários.

Ele está se tornado algo diferente.

"O quê, que algo diferente é esse?" E então Sri Aurobindo partiu. Ela estava só. Sri Auro tinha dito muito poucas coisas, embora ele tenha escrito muitos volumes, ele disse muito pouco sobre o segredo. O que é esta outra coisa? O que está vindo depois do homem ou o que está vindo do homem? Não vai cair do céu, entende, se há um estágio após o ser humano ele tem que ser feito, ele deve vir de nós, de onde isso virá? Obviamente não de nossa inteligência. Evolução acontece no corpo. Então, sozinha, com quase 80 anos, ela começou o caminho do amanhã. O amanhã do que? Não sabemos. O macaco sabia o que seria um humano?

E neste “não saber”, neste desconhecido, há uma grande ansiedade. Você anda para o nada, você está no nada. Porque, se você estiver em algo, então você está no velho homem.

O amanhã do homem não é nada ainda, é como a floresta, você não a conhece, você a atravessa. Quando você a atravessa então você entende que a contornos, rios, uma floresta. Mas quando você está nela, há árvores e árvores e árvores, e aonde ir? E então, eu cheguei em Pondicherry um dia. Eu também, de modo infantil ou desesperado, bati em muitas portas, eu procurei muito.

Estive na floresta virgem da Guiana. Então a aventura, bem, a aventura se completa em si mesma. Você é um prisioneiro da floresta virgem também, você é um prisioneiro de uma estória, que se completa em si mesma. Depois de um certo tempo, mesmo se você teve as aventuras mais extraordinária, o círculo se fecha. Eu fui um garimpeiro de ouro, você não pode procurar ouro a vida inteira. Estive no Brasil, na África, me tornei um sannyasin na Índia, estive nas estradas, experimentei o Tantrismo, tentaram me ensinar tais poderes extraordinários que me pareceram tão pouco extraordinários, e então?

Depois disto tudo, e aí? Depois de tudo você continua sendo um homem com sua questão, com esta falta de plenitude, com nenhum sentido real... nenhum sentido real, ou isto é sempre a mesma velha estória.

Eu conheci a Mãe, e bem, eu lutei muito porque era um ashram... Não me dou bem com paredes... Mas Ela foi muito paciente comigo, muito paciente... eu era um pouco como uma criança selvagem, entende, e eu fui sempre tentado a voltar para a floresta virgem ou para o deserto e Ela me fez entender que havia uma outra aventura. Ela me conquistou. Então, eu tive o privilégio extraordinário de escutar dela a sua aventura impossível nesta floresta virgem do futuro por onde Ela tateou, onde Ela esbarrou nos obstáculos, onde Ela recebeu muitos golpes, porque, se você quer sair desta velha espécie humana e encontrar o que será o amanhã do homem, não o amanhã na cabeça do homem, mas o amanhã na vida e no corpo, você imediatamente encontra com a velha espécie.

Se tornar a próxima espécie.. é muito louco. Então, Ela estava tateando... mas tateando no quê? Você tateia no seu próprio corpo, na consciência do seu próprio corpo. A evolução se estabelece no corpo. Este corpo é a ponte rumo ao que virá. Evolução sempre aconteceu nas células. Essas células mudaram sua forma de ser,

sua forma de funcionar. Então, o que é este novo modo de funcionar? Assim que você entra e desce na consciência do corpo, então, você encontra com tudo que não quer esta experiência, esta novidade. Qualquer novidade é assustadora para o corpo. Ela me contou, com os olhos fechados, suas improváveis e incríveis aventuras. Foi doloroso, porque quanto mais profundo você entra neste corpo, mais você encontra essa consciência primitiva da matéria, que está assustada, que tem medo das doenças, que se revolta e se retrai assim que surge algo desconhecido. E então você encontra a morte. É como se, lá no fundo do corpo, houvesse um chamado para a morte. Algo que aspira pelo fim deste pesadelo da existência, onde você tem que lutar.

Estou falando do corpo, entende, não sobre a existência no mundo, estou simplesmente falando do corpo. Você deve lutar contra doenças, vibrações agressivas que estão correndo para você. É algo muito profundo, que quer que esse pesadelo acabe e que chama pela morte. É uma estranha aventura, realmente, numa floresta virgem, às vezes cruel e sem piedade. Você tem que lutar não apenas com as dificuldades de seu corpo mas também com as dificuldades das espécies ao redor. Assim que você desce um pouco mais, não há mais eu, separado dos outros, você sente que essas células estão imediatamente conectadas com tudo. É o modo como vivem os animais, para eles o mundo não é externo, eles sentem tudo o que está acontecendo ao redor como se fosse neles, não há eu e os outros.

Então, quanto mais você desce na consciência do corpo, mais você desce dentro da completa unidade da matéria humana. Não há distância, não há “lá”, não há “outro”. Então, esta experiência muito fabulosa se espalha para todo lugar. Então, a experiência fabulosa é que essa consciência do corpo de alguma forma se espalha para todo lugar. Então você entende como um pássaro pode voar de Spitzberg para uma lagoa do Pacífico sem se perder no caminho, porque tudo está imediatamente e naturalmente lá para ele. Então existe este fabuloso lado de um corpo que se acha em todo lugar e existe o outro lado, terrível, onde o corpo é um com o câncer, cheio de ódio, preenchido de crueldade, que nega. É como se constantemente e simbolicamente, por seus arredores, a Mãe estivesse engolindo todas as dificuldades do mundo, todas as recusas e negações do mundo, ou mesmo sua vontade pela morte. Foi como uma batalha.

Capítulo Quatro

De volta às montanhas azuis

De volta as Montanhas Azuis, com Sujata, a companheira de Satprem.

David Montemurri: Sujata, você passou quase toda a sua vida junto da Mãe.

Sujata: Quando eu cheguei, sim, eu tinha 10 anos, e estava com Sri Aurobindo.

David Montemurri: Havia algo diferente?

Sujata: Toda a atmosfera era completamente diferente do que você viu lá.

David Montemurri: Eu gostaria de saber como era...

Sujata: Havia uma vida mais interior, tranquila, como se a eternidade estivesse lá, entende? Éramos carregados pela eternidade. E acima de tudo, havia o grande amor da Mãe, envolvendo tudo, cuidando de tudo. Éramos muito felizes junto Dela, como se Ela sustentasse você. Como se Ela carregasse você nos braços. Era...

David Montemurri: Há momentos na Agenda onde se sente que a Mãe sofreu terrivelmente. Você estava lá...

Sujata: Eu estava lá. A Mãe sofreu, mas isso foi próximo do fim, por volta de 1970 ou 1971. Mas antes, era... não sei, eu realmente sinto que este sofrimento começou na década de 70.

Satprem: Sim, antes havia sempre Sua risada, entende, que parecia dominar a dor... de 1970 em diante, isto se tornou muito mais doloroso...

Sujata: Sim, como se diz, os bons elementos que entendiam um pouco, que A amavam, pareciam ser empurrados para longe Dela. Somente ficaram os elementos... eu não diria os elementos adversos, mas acima de tudo quem não entendia e, mais e mais, estavam cansados disto.

Satprem: Então Ela foi lançada de volta a dor, oh, a dor... destes pequenos seres que se agarraram tão ferozmente a esta pequena pessoa, que não queria ir embora... que não queria ir embora...

Eles se cansaram, entende, porque em seu fronte, tão fino e tão extraordinário, não havia mais o pequeno poder humano que você encontra mas uma energia formidável que move os mundos... quando eu estava com a Mãe, mas era..., eu vejo o quanto Ela me preparou por tantos anos, sim me preparou, mas era uma torrente de energia tão formidável e ao mesmo tempo tão tranquila. Então esta energia é muito insuportável para todos os seres, eles sentiram como uma ameaça a sua preciosa carapaça. Então mais e mais, eles se cansavam... Ela não pode permanecer fisicamente, eles não a queriam mais, ela era insuportável. Mas esta experiência que ela fez com seu corpo, não é um corpo individual trancado em um saco de pele, é nossa cabeça que imagina que ele está trancado. O corpo, a consciência do corpo é uma, é esta terra inteira, é toda a matéria terrestre. Então quando você entende coisas, você entende porque a terra inteira está em revolta! A Terra inteira está alcançando essa explosão e esse terrível limite. E é isso que vemos ao nosso redor hoje. Estamos chegando mais próximos desse limite, que não é a porta da morte, que é somente a morte deste pequeno e ridículo ego, trancado em suas filosofias, ou misticismo ou yoguismo transcendental, bem, todas essas coisas tão humanas. Mas do outro lado, há algo maravilhoso, que está, tão perto, da nossa porta, algo miraculoso sobre o qual ninguém jamais pensou. Outro estado de ser. incompreensível, mas que de repente, sim, tudo de repente haverá uma lágrima neste tipo de aquário da mente humana no qual estamos trancados com nossa matemática, nossa religião, nosso *ayatollah*, nossos papas e nossos marxistas. Tudo isto está quebrando, mas não quebrar na bomba, não quebrar no nada, mas na realidade, na realidade da terra! A realidade... que é luz, que é... luminosa. Algo que de repente fará de toda essa matemática, e essa velha medicina, esses velhos fantasmas, cair de nossas mãos e nós nos admiraremos "Mas como? Como?" "Como eu pude viver assim? Como isto foi possível?"

Mas devemos alcançar, e nós estamos chegando a este limite explosivo onde as espécies terão que escolher, e não escolher com sua cabeça, porque isto é o velho mundo, não escolher com suas matemáticas, razão e cartesianismo, mas escolher com um choro no coração, porque isto será a única coisa restante. Não sabemos o fim da estória, não sabemos, mas eu penso, que está além deste limite, está preparando o milagre da terra, algo que não podemos imaginar, porque só podemos imaginar a morte, a bomba, só podemos imaginar o horror que vemos. Mas talvez haja uma prece, de um corpo desta morte aparente, neste silêncio formidável, uma prece que está trazendo o corpo inteiro da terra ao seu glorioso limite. O que sabemos sobre o que está acontecendo nesta tumba de mármore cinza, sobre este silêncio formidável.

Onde está Ela. Eu quase posso vê-La, seus olhos bem abertos, Ela trabalha dentro da morte. Suas células, tão conscientes, oram dentro da morte... e talvez, Ela teve que alcançar aquele ponto, porque não se pode enganar, se a experiência teve que chegar aquele ponto, então eles tiveram que enterrá-La. Ela tinha que parecer estar morta. Seu próprio corpo teve que passar pela morte, se eu posso dizer assim, ele teve que alcançar esse ponto.

Morrerão ou desaparecerão, aqueles que são simplesmente alguma carne com um terno e um pouco de filosofia.

Morrerão aqueles que não são... mas aqueles que são, aqueles que tem um coração vivo, estes emergirão um dia, inesperadamente, em um novo alvorecer.